

EU CIENTISTA: VISÃO DE CIENTISTA POR CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruno Pereira Dantas (IC)*, Anna Flávia de Almeida (IC), Diullye Miola (IC). umeuemail@gmail.com

Rua da Faculdade, 645 – Jd. Santa Maria – Toledo – Paraná, 85903-000

Palavras-Chave: *Ciência, Desenhos, Imagens*

Introdução

Este trabalho parte de um trabalho maior realizado em uma escola particular do município de Cascavel/PR com doze crianças (C01 a C12) do 3º Ano do Ensino Fundamental. Acreditamos que é por meio da disciplina de Ciências, na grande maioria, que ocorre o primeiro contato da criança com o conhecimento científico. Logo, devemos aproveitar a curiosidade que as crianças trazem à escola como base para estabelecer o pensamento científico e desenvolver o prazer por continuar aprendendo. Nessa perspectiva, “[...] o contato direto com a produção científica e tecnológica não seja experimentado por todos, cada um possui suas próprias imagens da ciência e da tecnologia” (BARATA, s/a, p.18). Assim, o intuito deste, é verificar como as crianças se autorretratam como cientistas e assim, discutirmos como é a visão do cientista que as mesmas possuem.

Resultados e Discussão

Por meio dos desenhos realizados pelas crianças, vemos que a maioria delas retrataram vidrarias em seus desenhos e algumas ainda, utilizavam jaleco, representando estar em laboratório. Das ilustrações, destacamos três. Estas apresentam a imagem de como as crianças do 3º Ano do Ensino Fundamental, se veem na Ciência, tal como, eles se imaginam cientistas.

A Figura 1 indica a ilustração da C10 que afirmou estar fazendo um experimento sobre a gravidade. Porém, houve um equívoco quanto ao conceito da gravidade. Entendemos por gravidade a força de atração que existe entre os corpos materiais, logo, não é algo criado por cientistas. A C10 disse “*estou fazendo um experimento da gravidade com um pouco de ar e tinha líquido, e quando abrisse a garrafa ia sair toda a água para fora*”.

Já um C06 se imagina fazendo poções em um laboratório para curar as pessoas (Figura 2), porém uma mesma destaca que não faz o uso jaleco “*estou fazendo poções de shorts*”. Durante a discussão, afirmamos que cientistas não fazem poções, mas podem realizar pesquisas para desenvolver medicamentos que auxiliam no tratamento de doenças. Enfatizamos também, que o jaleco não é algo para caracterizar um cientista, mas ao tratar de laboratório é essencial o uso do mesmo, pois protege de possíveis acidentes com a pele. Por fim, destacamos a ilustração da C02 (Figura 3),

onde a mesma afirma que ela, como cientista, faria poções para fazer as pessoas reviverem “*eu estudando o corpo humano e tentando fazer algumas poções, para viver de novo*” (C02). De fato, cientistas podem estudar o corpo humano para desenvolver medicamentos e auxiliar na cura, porém, enfatizamos que os mesmos não criam poções. Vemos ainda que a mesma desenhou vidrarias quebradas ilustrando um estereótipo de cientista desastrado



Figura 1: Imagem realizada pela C10.
Fonte: Os autores.



Figura 2: Imagem realizada pela C06.
Fonte: Os autores.



Figura 3: Imagem realizada pela C02.
Fonte: Os autores.

Conclusões

Vemos que o uso de poções é frequente nos desenhos das crianças. Entendemos por poções líquidos dos quais são atribuídos propriedades mágicas, e tendo em mente de que a Ciência não é mágica, logo os cientistas não produzem magias. Observamos também, que os estereótipos midiáticos sobre cientistas (tal como uso de jaleco branco, vidrarias e fogo) foram ilustrados nos desenhos, mesmo sendo um autorretrato de cientista. Por fim, vemos que a mídia possui forte influência nestes estereótipos, sendo por meio da escola que devemos trabalhar para que ocorram mudanças.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Tia Rafa de Cascavel/PR por permitir o desenvolvimento da atividade.

BARATA, G.; **Percepção da Ciência. Crianças refletem o Imaginário Social.** Notícias do Mundo. s/a. p. 18.